

O PÃO

DA PADARIA ESPIRITUAL

Director—ANTONIO SALLES.

AMOR E TRABALHO

Gerente—SABINO BAPTISTA.

ANNO II

Portaleza, 15 de Abril de 1895.

NUM. 14.

EXPEDIENTE

Assignaturas por um trimestre 20000
Numero avulso. 500
Pagamentos adiantados.

Por conveniencia de cobrança detaxamos de aceitar assignaturas para o interior e Estados por menos de um semestre. O preço é porem o mesmo da capital.

O Pão publica-se duas vezes por mez.

Pedimos aos collegas da imprensa o obsequio de declararem a origem das peças que transcreverem desta folha.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao nosso gerente, á rua do Major Facundo n. 4.

SUMMARY.—Plagiario ? A redenção ; —Os quinze dias, Moacyr Jurema ; —Chromos, X. do Castro ; —Criminologia e direito, Clovis Bevilacqua ; —A Ressurreição do Christo, Rodolpho Theophilo ; —A Lucio, Cabral do Alencar ; —A infamia outrora e hoje, José Carlos Junior ; —Ordem e progresso, Bruno Jacy ; —Recordos, M. & B. ; —Epigramma de Cicero, Bento Ernesto Junior ; —Lições Caritativas, J. ; Tracas, Lopes Filho ; Imprensa Literaria, S. B. ; —Carteira.

Plagiario ?

O nosso presado consocio Rodolpho Theophilo, tem, como toda a gente que se pressa, inimigos, desses inimigos necessarios que apparecem expressamente para dar maior realce á individualidade da victima, collocada sobre o fundo negro que elles lhe formam por traiz.

Um destes preciosas creaturas distarçou-se ha dias com o pseudonymo de *Keither Jonston* e pelas columnas editoriaes d'*A Republica* vibrou desastrado e irrisorio golpe á reputação litteraria de Rodolpho Theophilo, que se tem elevado no conceito publico sobre o pedestal laboriosamente construido com os seus trabalhos—*Historia da Secca, A fome, Monographia da murcha, Botanica, Sciencias naturaes em contos e que se ha de elevar mais ainda com a publicação do seu formoso livro—As Brilhantes.*

Keither Jonston insinúa perfidamente que os artigos publicados pelo Rodolpho nas columnas desta folha com a epigrapho—*As manchas do sol e as secas*, não são seus, mas de um individuo cuja competencia todos reconhecem por ser elle o nosso melhor pedagogo.

A accusação não é somente perversa como tambem parva, porque o artigo, pela sua propria natureza, não dá lugar a plagio.

O que fez Rodolpho Theophilo foi simplesmente comparar a tabella de manchas solares, que se encontra em qualquer tractado de astronomia, com as observações pluviometricas de um certo numero de annos e d'ali tirou a deducção de que o numero de manchas não tem relação alguma com a quantidade d'agua que cahio sobre a terra, como ellas se pretende.

De que trabalho alheio se pode ter servido o nosso collega na preparação dos seus artigos—socorrendo-se dos dados que encontrou na *Astronomie Populaire* de Flammarion e das observações pluviometricas que fez pessoalmente em seu instrumento ?

A idéa de plagio em assumptos desta natureza, só pode ser engendrada por essas reconhecidas competencias que, nada produzindo, não podem ver com bons olhos os esforços alheios e, como as cascaveis de vereda, só sabem da sua inercia para pisar aos que passam na fama de fazer alguma coisa pela sua terra e de conquistar honradamente um nome na republica das letras.

Aqui lavramos o nosso protesto contra a calumniosa insinuação de *Keither Jonston* ao qual Rodolpho Theophilo accareara galhardamente a mascara, esmagando-o em seguida sob o peso de provas esmagadoras.

A coisa promette ser interessante, palavra de honra, e nós continuaremos a lavar nosso triumpho com vinho de coji, que é bebida patricia, enquanto os accusadores de Rodolpho afogurão a sua vergonha em outra bebida patricia qualquer...

Terminamos garantindo ao publico que nesta questão de *manchas solares* não sera Rodolpho Theophilo quem ha de sair manchado.

A Redacção.

Os quinze dias

Decididamente as calamidades não andam em veia de successo. Ha não sei quanto tempo que o cholera procura impor-se no Rio ao pavor publico e ainda não conseguiu que o tomassem a serio.

A *Gazeta de Noticias* negou redondamente a sua idoneidade, e não faltou chronista que o não zurzisse com chufas da mais desfachada irreverencia.

Agora, entre nós, uma outra calamidade procura erguer o collo e abrir as fauces hiantes para tragar o povo de Aracaty, e eis que apparece o Sr. Reinado Porto dizendo que não ha inundação tal, apesar do correspondente d'*A Republica* afirmar que os povos ribeirinhos foram enxotados das suas habitações pela vaga montante do Jaguaribe e as canoas dão-se ao luto de ancorar em plena rua Apollo !

Eu nunca fui ao Aracaty (o tenho pena !) mas estou com os que acreditam na inundação.

Acredito, sim, e mesmo que não houvesse inundação era preciso inventar-a porque só ella poderá lavar a pecha de—*terra da secca*—que nos atram Estados vaidosos dos seus grandes lagos e caudalosos rios.

Com que cara não vão ficar elles ao saberem que no Ceará o pluviometro recolhe num mez 600 mill. d'agua e um rio abandona o leito para expulsar do dito os incautos que lhe povóam as margens !

O Sr. Reinado Porto não pode andar de bon fé nisto : S.S. é talvez opposicionista e se contesta a inundação é porque pensa que ella é obra do governo.

Si não é este o motivo da contestação, é que então o Sr. Porto do Aracaty, é parente do porto da Portaleza, e este, como se sabe, é refractario a toda a idéa de inundação.

Concitemos o governo a reconhecer oficialmente a inundação socorrendo as victimas e mudando, de conformidade com as tendencias da epocha o nome do Aracaty para—Venez-Cearense.

Uma cidade em que as canoas cruzam as ruas... que lindo !

Acabamos de atravessar a grande semana em que a Igreja comemora a paixão e morte de Christo—sema-

na grata aos crentes, e a grata para os desapeitados que acumulam a fé e a despopista como o escorevador das linhas, para quem o acto de digerir uma fritada de bacalhão custa mais do que um acto de contração aos felizes que têm bom estomago.

Não ha como a religião para abalar multidões.

Qual é a festa profana que tem o poder de atrahir e mobilisar o povo, o verdadeiro povo por conta de quem se diz e se faz tanta coisa?

Só as festas religiosas tem o condão de arrancar aos lares o burguez egoistico, a velhinha encarquilhada, o estafado operario e todo aquelle para quem o lar não é somente uma casa onde se dorme *as vezes*, mas um doce abrigo onde se repousa dos labores do dia.

Todos os annos é a mesma coisa, mas todos os annos o povo accorre aos templos para assistir a commemoração liturgica do drama do Calvario, para acompanhar as procissões e ouvir a palavra sagrada a ressoar tragicamente pelas naveas.

Os scepticos dirão que o unico incentivo desta azafama é a curiosidade que, como o terror, se torna contagiosa nas multidões.

Como não somos scepticos, não patrocinamos semelhante asserção, mas podemos affirmar que, no tocante a jejuns, podemos limpar as mãos à parede.

Santa abstinencia essa que consiste em adiar o almoco para meio dia e comer muito mais do que nos outros dias.

Qualquer mesm, que ordinariamente não consta de mais dedous pratos, exhibe, nos dias de jejum, grande profusão de iguarias, as quacs se dá combate de exterminio, ja se tendo muitas vezes devorado occultamente uma gulodice qualquer para enganar o appetite, sem que estulo algum denuncie a quebra do jejum.

Muitos jejundores tomam pela manha uma chieira de café acompanhada de um pouco de pão, sob pretexto de que não o fazendo têm dores de cabeça, tonteiras e não sei mais que.

Pois fiquem sabendo que o unico pão que se pode ingerir sem quebra de abstinencia é o fabricado pela Patria Espiritual (28000) por trimestre. Exigir a marca da fabrica—*Amor e Trabalho*, o qual não impede mesmo a communhão.

E si quiserem se informar melhor dirijam-se ao Carlos de Miranda, que deixou a Secretaria da E. de F. do Baurité pela do Bispoado, cujos editaes assigna agora para edificação dos povos.

Cumpro ao governo indagar si o Carlos não está no caso do defunto Clysseu Castello Branco, que ambicionava accumular as funcções de presidente da provincia e de bispo.

Precisamos saber si o homem percebe os vencimentos de ambos os cargos ou si exerce este ultimo sem remuneração alguma e só em cumprimento de alguma promessa.

Terminamos estimando que todos os nossos leitores de marca pequena tenham escapado ao pau a que se

guindam as effigies de Iscariotes, — esse formidavel ingrato que assignalou a sua traição com o que de mais nobre e puro pode produzir a carne humana—o beijo.

E beijando as mãos as leitoras d'O Pão, dellas me despeço por estes tempos mais chegados enquanto vou ao sertão refazer a minha devastada carcassa.

MOSCAIR JEREMIA.

CHROMOS

XIX

AO DELEGADO PEDRO SAMPAIO

*De azul-escuro o horizonte
Rapidamente se oeste;
D'ouro o luzeiro celeste
Nas néons esconde a fronte!*

*As flores, o catle e o monio
Vão e com força o Nordêste,
Da casa as palhas incesto,
Remoce as folhas da fonte.*

*Cahe a chave, As raparigas,
Lembrando queixas antigas,
Gritam:—Lá vem!... É o Inferno!*

*—Em brece o campo está basto
Do maldicto mata-pasto!....
Lá como nós p'r'esse inferno!*

XX

O MARIBONDO

*A correr pelo terreiro
Vão eiles todos os dias
—Antes das Azo-Marias
E cada qual mais ligeiro—*

*—Sentar-se de um castanheiro
Sob as ramagens sombrias;
—Queem as graças saldas
Do Zezinho, o mais brejeiro.*

*N'arcore a Chica trepada
Chora!... Ardente ferroadu
Deu-lhe uma vespa no mão!*

*A mão oure... corre e grita
—Que diabo é isso, Chiquito?;
Desce p'ra baixo, machão!*

XXI

A AVOSINHA

*Os belhos filhos e as netas
Vão todos demanhãsinha
Se chegando à camarinha,
Aleos, limpinhos, correctos.*

*Cada qual com mais affectos
Abraça e beija a avosinha,
Magra, corcunda velhinha
De noventa annos completos*

*Um d'elles—o mais endio—
Quebra o fuzo, espalha o fio,
Destampa a calça, abre um sacco;*

*A celha cê, diz buzinha:
—Ai! sac p'ra fora, diabinho!
Lá derriunha men tolaço!*

N. CASINO

A idéa do crime constitue uma *oppositio contraria* à idéa do direito. Se existe crime é porque existe direito, e a idéa subversiva de um é como que a sombra da idéa constructora do outro. Nasceram conjuncta e simultaneamente, têm vindo a rolar engatilhados um ao outro, atravez das idades, transformando-se muitas vezes, em repercussão reciproca, e, si o direito já conseguiu dilatar consideravelmente seu campo de acção, não expulsou da sociedade nem jámais expulsará o elemento desorganizado que nella fermenta.

Dessa conjunção logica, historica, social e psychica resulta que, para determinar a noção do crime se tem de, previamente, firmar a noção de direito; para conhecer como a acção corrosiva do crime actúa sobre a organização social, se tem de examinar, ao mesmo tempo, como o direito luctou com elle, até que ponto foi victorioso e porque não conseguiu mais; para estabelecer as transmutações successivas porque têm passado as formas criminaes, forçoso será estudar as transformações correspondentes das formas juridicas.

E' costume repetir que, no estudo do direito, ha materia para uma arte, e para uma sciencia. A idéa parece-me verdadeira, embora incompleta.

Ha, realmente, no estudo do direito, uma parte que se destina ao conhecimento das leis e dos principios juridicos que não se condensam nos codigos, para dar uma boa applicação dos preceitos legaes nos factos occorrentes o fazer funcionar a mechanica juridica em consonancia com a mechanica social. Mas a determinação dessa consonancia exige indagações superiores, em que o espirito transcende a uma ordem de idéas mais elevadas. A arte de applicação soergue-se a categoria da sciencia. Esta sciencia, para repousar em dados experimentaes, deve consultar os documentos do direito humano, tanto quanto for possível, desde os homens primitivos e os selvagens até os civilizados. E, pois que o direito apparece na sociedade e nas consciencias dos individuos, cumpre estudá-lo pelos seus dois aspectos—o sociologico e o psychologico. E' complexo um tal estudo, e tanto mais quanto a sociologia e a psychologia se entroncam na biologia, de onde emergem, sob a forma de instinctos, os elementos primarios do direito. E' um estudo complexo, é uma tarefa exgotante, mas não menos necessaria.

Sobre a base da sciencia do direito, condensando em synthese elevada os seus resultados, tanto de aspecto psychologico quanto sociologico, e combinando-os com as construcções da philosophia geral, ergue-se a philosophia do direito.

Em cada um dos ramos em que se expande a arvore juridica, reproduz-se essa triplex ordem de estudos, a arte, a sciencia e a philosophia. No direito criminal, temos, no lado do co-

adequamento das leis e dos princípios para a applicação immediata, a sciencia que recorre a todos os elementos da historia, da estatística, da psychologia, da biologia, da ethnologia e de quaisquer outras disciplinas que lhe possam fornecer luzes e documentos. É a isso que se dá o nome de criminologia, em cuja esphera também se inclue a philosophia do direito penal.

Não ha, portanto, razão plausivel para deslocar a da jurisprudencia.

A escola anthropologica tem meritos incontestaveis: grandes serviços prestou e está prestando a sciencia. Segundo Alimena, são estes, principalmente: «o fundar-se sobre a negação do livre arbitrio, o ter insistido sobre a defeza social, o ter estudado o delinquente e o delicto, o ter dado lugar mais largo à prevenção» (1). Mas essa escola, como ainda o faz notar o douto escriptor napolitano, deixou-se levar muito pela theoria do organismo social, esquecendo que, mesmo para Spence, ha organismos continuos, que são os animaes e organismos discretos, que são os sociaes, os chamados superorganismos. A consequencia natural desta exaggeração foi essa extraordinaria e chocante simplificação da reacção penal, pelos processos de pura eliminação o de rigor draconiano, a que conduziam os princípios da logica.

Outro exagero de consequencias igualmente incoerentes é o que consiste na interpretação puramente biologica das modalidades criminaes, como si por basear-se na biologia não tivesse uma esphera propria a sociologia. A pena actua sobre uma grande maioria dos homens, tornando-se um motivo que o afasta do crime, pela intimidação actual sobre o individuo, e, como determinante moral, (2) agindo sobre a consciencia dos co-associnados, isto é, de todo o grupo social, para o qual foi ella edictada. A escola anthropologica sustenta que a pena não tem efficacia, senão como eliminação, e, por uma contradição difficil de explicar, pode penas severissimas para os delinquentes.

CLÓVIS BEVILAQUA.

(1) *I limiti e modificatori del impunitività*, Torino, 1894, p. 8.

(2) La difesa giuridica differisce da ogni altro mezzo di difesa sociale, perché agisce, — non come forza materiale, ma come determinante morale, sulla coscienza, non tanto dell'individuo, quanto dei consociati. Alimena, op. cit., p. 16.

TROVAS

*Conheci certo mendigo,
Um pregador de Moral
Que era o maior inimigo
De tudo o que nos faz mal....*

*Correram tempos... bona centos.
Sopraram no seu quintal...
Hoje ja não dá lamentos
E... foi-se embora o Moral....*

95.

LOPES FILHO

A LUCIA

Ha tragedias n'essa tua belleza.

Anreolam-te farsicas fútes, recordadas de criticas vingativas, que, delirando invisivelmente trahidoras tentações, me penetram, provocando-me estremecimentos, anseios de beijos e de gosos, anseios que se estorcem agitados pela neve implacavel, mortal de teu desdém supremo.

Dramatista e miscara o teu semblante uma fascinação sombria, assassina, extranha que me somnambulisa, fazendo-me entrever n'uma inspirancia aveludada de mysterios, quintos actos de Romeu e Julieta, procissões de desesperos, scenas de loucuras e de suicidios.

Sombram o colorido de tuas faces névons de sensualidade, que me traem a idea exotica do ar de uma tarde scandinava, desmaiando uma rosa tropical.

Parece-me que acisma em todo teu ser uma theozoa lubrica e phantastica.

Sensibilizam a altivez marmorea e olympica de tuas feições essa magoa sonhadora, indefinida, incomprehensivel que erra no olhar das judias sem patria, uma saudade visionaria semelhante a uma espiritualizada recordação de infortunios longiquos, ignorados, já passados.

Delira a volupia n'esse fluido radial, hypnotisante que ostenta olhos, philtrom nos teus, fazendo cahir dentro de mim, no sangue e nos nervos uma neblina de sensações ardentes.

Esses teus labios devem ter o veneno das papoulas rubras do Oriente. São como petalas abrasadas; queimam. Contêm, creio, delicias que entorpecem e matam.

Os teus cabellos, fios de treva, manto de seda negra que romantiza a tua cabeça, dando uma tonalidade crepuscular as radiações rosadas de tua resplandecente fronte, iludem, enganam.

Tem o poder de apagar a luz do dia, de fazer a noite nos leitos de amor, quando os pastores cantam, noticiando a aproximação do Sol.

Teu sorriso é como uma ironia translucidamente jovializada.

Acompanha-te na existencia uma poeirada de paixões de supplicas e de ais, de adorações e de blasphemias.

Ao verte, a minha Phantasia, fluctuando sobre um ether de sonhos, vae adormecer no arminho d'essas tuas formas pagãs, esplendidos symbolos da Belleza ambicionada pela minha idealidade artistica.

Sinto relampagos de febre e de allucinação, quando me attinge a linha de esplendor que o teu corpo traça no espaço ao caminhar.

Tens uma formosura ironica e immoladora. Essa harmonia impecavel, essa magnifica correção hellenica de teus traços tiram-te alguma cousa do humano. És bella e fatal.

Amo-te e odeio-te porque me fizeste amar-te.

Ceará—1894.

CARVAL DE ALENCAR.

Resurreição de Christo

*A terra trem: partem-se as montanhas,
Do lobro estala a base de granito,
Porem no curso a nossos no infinito,
Quem se queda dentro dos entranhos?*

*As arvores se inclinam das panhas,
Convergem para tuão maldito,
As fructuras n'um nevoeiro preto,
Vibram mother terpedões e estranhos*

*O homem á beira d'esse grande abismo,
Reol'um delicto, que per cebo e gozo
Cabe espinho e temerata cyclismo.*

*Delira-se a terra, volta a paz, a luz?
N'um manto virgênto, luminosa aviz...*

Sahedo sepulchro, ressurgiu Jesus!...

Fortaleza—1895.

RODOLPHO THEOPHILLO.

A infancia outr'ora e hoje

III

Não era em Roma a condição das crianças melhor do que na Grecia. Para que não possamos duvidar da pouca intensidade dos sentimentos affectivos dos pais ali está a legislação romana para nolo attestar.

Nos primeiros tempos era o filho verdadeiro escravo do pae, que o podia matar ou vender, compral-o de novo, revendel-o e dal-o em pagamento de dividas. A lei das Doze Taboas limitou a tres o numero de vezes que o pae podia vender um filho, mas ainda recusou ao filho emancipado o direito de herdar.

A legislação dos povos antigos no tocante a heranças ainda nos mostra quanto a humanidade ha progredido neste ponto de então para cá. Por toda parte, nas sociedades incipientes, a successão da tribo precede a da familia e esta á da prole. Em começo, a propriedade individual, por morte do proprietario, revertia para a communidade; mais tarde esta faculdade limitou-se á familia e por fim á descendencia.

Ainda mesmo assim, estava muito longe a herança de ser, como hoje a consideramos, um favor concedido a prole, no sentido de lhe amparar a fragilidade e a inexperiencia, e fundado na presumpção do affecto paterno. A herança na antiga legislação romana é antes um encargo do que um beneficio.

O filho herdava não por direito mas por obrigação; o herdeiro não fazia mais do que continuar a pessoa do defuncto para honra da familia e dos deuses lares (1); herda de si mesmo—*heres sui, heres suum* (2).

Cabe a Justiniano, e não é essa uma das suas menores glorias, a honra de ter dado o maior passo no

(1) *R. Gaius*: *Les Jus civiles de Rome*.

(2) *F. de Conlanges*: *Cité antique*.

sentido de uma comprehensão mais racional e humanitaria dos direitos da prole, estabelecendo na Noella 118 a successão na ordem da affeição presumida dos paes.

Exceptuada a Persia e, em parte, o Egypto, onde havia um grosseiro esboço da protecção às crianças abandonadas, a assistência publica aos infantes não existia nos povos antigos. É certo que os filhos de guerreiros mortos heroicamente no campo de batalha, eram recolhidos e educados a expensas publicas, mas isso não se fazia por um sentimento de compaixão pelos orphãos e sim, no interesse publico, em virtude de uma bem fundada presumpção de que filhos de heróes, heróes seriam.

A propagação do Christianismo e a legislação de Justiniano muito fizeram em favor dos direitos da prole, mas durante a Idade Média nem um passo mais se deu.

Longo e superior às nossas forças seria o empenho de acompanhar a evolução da philogenitura, por entre a confusão da Idade Media, entre a luta de elementos ethnicos heterogeneos e o desenvolvimento de novas idéas.

O que porém se verifica é que os sentimentos de commiserção e de igualdade do christianismo primitivo não tardaram a vir esbater-se do novo ante os habitos guerreiros, o arrogante orgulho e a ambição de gloria militar dos tempos do feudalismo.

Nos livros de cavallaria, nos cantos dos trovadores, no romancero, nas sagas, em toda a litteratura anterior a Renascença o infante, quando apparece, é com uma importância infinita, e sempre evocado não pelos sentimentos affectivos de que é objecto, pela ternura ou graça pueril, mas no caracter de herdeiro ou representante de nome illustre. A croação castellã, tal como nos apparece nos documentos da epocha, é um ser frio, ridiculamente grave, imbuído da sua fidalguia, ansioso por abandonar o seu sombrio lar e correr às luctas, pondo talvez a suprema vaidade em retribuir com um frio olhar de reprehensão desdenhosa o pranto de uma mãe desmaziadamente sensível ou de alguma velha nutriz, camponesa e simples.

Nos seculos XV a XVIII ainda em toda a Europa a manifestação de um grande pesar, de uma dor profunda pela perda de um filho ou uma filha era objecto de geral estranheza e fortes censuras.

Malherbe, dirigindo a seu amigo Du Perrier a celebre ode pelo fallecimento de sua filha, (tranquillizem-se os leitores, que não vamos citar os versos da rosa) principia censurando-lhe os extremos de dor. Identicas censuras e em termos ainda mais rigorosos se encontram em numerosas documentos epistolares dos seculos passados (3).

JOSÉ CARLOS JUNIOR.

(3) *Vallerg-Radot* Sentimentos de famille, *passini*.

Ordem e progresso

AO REV. PADRE CORRÊA D'ALMEIDA

I

*Depois que a Realza fez naufragio.
A não do Estado segue falsa rota
O credito se extingue, augmenta vagio.
Medonha se aproxima a bancarroto.*

*De Equador ou Bolívia triste plágio.
O Brazil de caudillos se abarrota:
Sophismas seus Direitos o suffragio.
A noza Carta mesmo já cre voto.*

*Alga a guerra civil horrendo colto;
Brasilio sangue inunda o patrio solo
E' confusão a lei, farsa o congresso!*

*E no meio do chão em que ficamos.
E no abismo onde agora nos sorremos
Procuramos a ordem e o Progresso*

II

*Tinha a bandeira imperial nut' ora
Vinte estrelas em circulo armadas.
A cruz de Christo, q'inda o povo adora,
E duas cerdeas ramadas cadadas.*

*Mas foi-se a monarchia em boa hora
E em vez das duas plantas cultuadas
Um gladio pô-se no estandarte agora,
Por entre cinco pontas aqueadas.*

*As estrellas ficaram mas dispersas.
Atoa e de grandezas mui dicarias,
Com letreiro, q' diz: PROGRESSO E ORDEM*

*Em contrario ao q' o molle está dizendo
Como triste ironia, damos pendo
Estrelas a granel, tudo em desordem.*

Ceará—Março—1894.

BRENO JACY.

RECADOS

O Julio David continúa a fazer, nas columnas do *Diário do Ceará*, as suas gracinhas de que só elle se ri e a puxar brasa para sua sardinha, dando como de outrem produções suas, para as quaes chama a attenção com dous ou tres dias de antecedença.

Deixal-o! si não diverte a ninguém diverte a si mesmo, e não emprega o tempo em cousas peiores.

O David, si não é espirituoso, é, pelo menos delicado. Está se vendo que tomou chá em pequeno.

Isto de alimentação que a gente toma em creança influe poderosamente sobre o nosso futuro. O chá é de effeitos benéficos sobre a educação do individuo.

Não assim o girimim:—menino que se alimente com esta encurbitacaen ha de ser fatalmente infatuado, insolente e pulha.

Por mais cuidadosa que seja a educação que se lhe dê, triumphará a influencia da maldita *abobaca menina*.

Vamos portanto aguentando as gracolas displicentes do David, que felizmente não foi crendo com cambica.

Por falar em alimentação vem-nos à memoria os artigos que sobre este assumpto está publicando o Sr. Tiburcio de Oliveira no *Diário do Ceará*.

O assumpto é vasto, interessante e como diz uma *chapa veneranda*,—palpitante de actualidade.

Bato palmas ao auctor dos artigos pela campanha que encetou, mas peço venia para commentar uma asserção contida no seu primeiro artigo.

Diz S. S. que no sul, devido ao infiltramento das idéas, dos habitos e do sangue europeu o povo adquiriu uma complexão debil e anêmica. Não passo que o norte está preservado do contagio do cretinismo, por não se dar o referido infiltramento.

Ao ler isto, só não calhi das nuvens porque o cão estava limpo.

Com que então a immigração allemã e italiana tem tornado o povo do sul debil e anêmico?

E eu tão necro que pensava que o sangue dessas duas nobres raças, de tão bello physico e de tão superior intellectualidade, só poderia beneficiar as nossas desengonçadas carcassas de mestiços que devemos o pouco que somos ao bocado de sangue portuguez que nos corre nas veias.

Esta escripto que hei de ter uma decepção por dia, no minimo, porque ha dias em que tenho tres.

Pois si a coisa é assim, já não tenho inveja das levas de immigrants europeus que estão a chegar todos os dias a S. Paulo, Minas, R. G. do Sul, Santa Catharina e Espirito-Santo.

Emquanto não tivermos immigração europeia estamos preservados de cretinismo, diz o Sr. Tiburcio de Oliveira.

Está se vendo que este cavalheiro não conhece bem a terra em que pisa. do contrario já teria descoberto numerosos casos de cretinismo, embora não caracterizados pela depressão craniana e pelas respectivas pupadas.

Temos cretinos, olá si temos, e dos de peor especie, a questão é saber descobri-los...

Chamber Son continúa imperturbavelmente a produzir maravilhas de noticiario.

Falando do apparecimento do *Iracema* o homemsinho esteve formidável.

Pena é que não tenha assignado a obrinha, o que aliás não era preciso para se conhecer que o seu genio andou *doirificando* aquelle acervo de prodigios.

Continue o bravo rapaz, que a Gloria o espera para agral-o conjuntamente com o seu extraordinario o pranteado collega do *Heróe dos Martires*.

M.

O soneto *Retrospecto* (*Iracema*) começa deste modo:

Lembro-me tanto e como é doce...

Dizem que comer queijo faz perder a memoria. Será bom que d'hoje em diante o retrospectivo *come* o *sen* *doce* com queijo para não se lembrar tanto. E depois poderá sonetificar assim:

Lembro-me pouco e como é queijo...

Sem reclames, e sem as transcripções prematuras de que são usiros os melhora poetas da terra, o «Iracema» traz uma columna de reclame e uma transcrição (não prematura) do primeiro livro do primeiro poeta cearense, o qual (o livro) está em adiantado trabalho de composição.

Isto faz lembrar uma quadrinha cantada nas novenas em que se diz que N. Senhora do Carmo:

*Noventa annos
Antes de nascido
Já dos Carmelitas
Era conhecido.*

ou aquelle celebre enigma da pescada, que—antes de ser já era. E como se trata de pescadores...

Sempre seria bom, tratando-se daquelle auctor, evitar com muito cuidado os preconceitos prematuros, pois um livro seu (não seria o primeiro?) já foi a quatro annos prefaciado e anunciado aos quatro ventos e em todas as vitrinas; e até um jornal de então publicou por alguns dias, entrelinhada por todas as columnas, a noticia do seu apparecimento.

E não appareceu!...

Mas enfim, appareça elle, e dou parabens (prematuros?) ás letras cearenses.

B.

EPIGRAMMA DE CICERO.

*Credere tem ventis, animum ne credis,
puelles;
Nanique est feminea tutior unda fide.*

QUINTO CICERO.

*Salta o barro á discreção
Do conto que passa a uoar,
Mas, não queiras confiar
A mulher ten oração.*

*Ainda que de instante a instante,
Vezes sem conta se agita,
E mais constante, acredita,
Do que a mulher mais constante.*

Minas—1895.

BENTO ERNESTO JUNIOR

Licções caritativas

AO AMIGO R. C., (DOS LEMBRITES)

Em qualquer grammatica portugueza encontra-se esta regra:

«Nunca se deve pospor o pronome obliquo ao futuro simples, no condicional nem no participio preterito».

São portanto erros gravissimos, crassissimos, dizer: «amaré-te, cantáras-me, ter plagiado-o, etc.

Tambem se encontra nas grammaticas esta outra regra:

«Nunca se deve pospor o pronome obliquo nas proposições que principiam pela palavra que, seja pronome ou conjuncção».

E pois erro grave dizer: que he isto-o.

Os substantivos derivados de verbos transitivos comportam ordinariamente um complemento determinativo regido

do da preposição de e correspondente ao objecto directo do verbo.

*amar a patria
o amor da patria;*

*assassinar a rei
o assassino do rei;*

*ouvir uma opera
o audico de uma opera;*

Em todos estes casos e outros similares o substantivo regido da preposição de representa o ser amado, assassinado, ouvido, etc.

Conquanto a alguns desses substantivos se possa juntar com a mesma preposição ora o nome do agente, ora o do paciente, conforme pequenas alterações do sentido (assim a reprovação de Pedro tanto pode ser o facto de não approvar, como a reprovação soffrida por elle) emtudo nunca será erroneo mesmo impropriedade dizer: a audico de uma leitura, de uma ansia, etc.

Seria porem um erro grave, dizer, referindo-se ao assassinato que o sr. R. C. commete sobre as letras cearenses: o assassinato do sr. R. C.

Não nos incomodam absolutamente os esforços improprios que o sr. R. C. faz para ter espirito á nossa custa. Promettemos rir tambem quando elle o conseguir.

A seu respeito limitamo-nos por ora a praticar esta obra de misericordia—ensinar aos ignorantes.

Imprensa Litteraria

Por absoluta falta de espaço, temos até hoje deixado de dar noticia e agradecer a grande quantidade de revistas que temos recebido de todos os pontos da União, e do estrangeiro o que fazemos agora pedindo desculpa aos collegas por essa involuntaria falta.

Começamos pela

«A SEMANA»

Os numeros 74, 75, 76 e 77 que temos á vista estão como sempre—magnificos. Collaboram nelles Machado de Assis, Araripe Junior, Raul Pompeia, Valentim Magalhães, Max Fleiuss, João Ribeiro, José Vicente Sobrinho, Esmergnolle Doria e outros litteratos de primeiro plano, o que equivale dizer que ha muito que ler e apreciar na bella revista fluminense. Seria injustiça de nossa parte deixarmos de externar a nossa admiração pelos primorosos tercetos de Machado de Assis—Uma circunferencia, e pelos bem lançados artigos de critica de Araripe Junior sobre D. Martin Garcia Moura.

Quanto á gentileza com que nos recebeu A Semana—já externando conceitos por demais lisonjeiros a nosso respeito e já transcrevendo algumas das nossas Medallhas e a traducção *Luano oceano*, de Antonio Salles,—so temos que lhe dizer: obrigado, collega.

«REVISTA BRAZILEIRA»

Os fasciculos 4, 5 e 6 desta brilhante publicação estão como os primeiros—irreprehensíveis. Quasi que é impossí-

vel destacar qual o melhor artigo scientifico ou quiz a melhor producção litteraria da sympathica revista de José Virissimo. Comtudo podemos dizer que muito nos agradou A *Esthetica de Poe*, magifico estudo critico de Araripe Junior e os *Estudos de Linguistica* de M. Said Ali.

«O CYSNE»

Assim se intitula um interessante jornalzinho litterario que appareceu em Ouro Preto e do qual recebemos os primeiros numeros.

Bem impresso e bem escripto, os numeros que temos á vista trazem collaboração de Augusto de Lima, Padre Corrêa de Almeida, Bento Ernesto Junior e outros litteratos mineiros.

Agradecendo, á visita a retribuirmos com a temesa d'O Pão.

«A RENASCENÇA»

Da Bahia onde se publica sob a direcção dos Drs. Julio Barbuda, M. Brito e P. de Villar temos recebido esta bella revista litteraria e scientifica que vai dia a dia se tornando um optimo repositório de boa e instructiva leitura. Lhe penna que A *Renascença* não nos visite com mais pontualidade...

«O LIVRO»

Visitou-nos pela primeira vez esta sympathica publicação bahiana que bem attesta o grão de adiantamento intellectual da patria de Castro Alves. Os numeros que temos á vista trazem bons versos e optima prosa.

Retribuindo a gentileza da visita agradecemos penhorados as amaveis referencias que fez sobre o nosso reaparecimento.

«REVISTA CONTEMPORANEA»

Esta excellente revista pernambucana publicada sob a criteriosa e incansavel direcção de França Pereira e gerencia de Marcellino (leto, tem no; visitado com a maxima regularidade. Os ultimos numeros que temos sobre a banca de trabalho estão variados e interessantes.

Accusando a fazeza da visita aproveitamos o ensejo para agradecermos a Alfredo de Castro e Paulo de Arruda, chronicistas da *Revista*, as amaveis referencias que nos dispensaram em suas primorosas chronicas.

«REVISTA MODERNA»

Tambem temos recebido do Recife a visita da *Revista Moderna* publicada bi-mensalmente. Offerece boa e variada leitura. Com regularidade lhe temos remetido O Pão em signal de nosso agradecimento.

«A VANGUARDA»

Ainda uma outra revista litteraria de Pernambuco temos que accusar o recebimento intitula-se A *Vanguarda* e é publi. a sob a direcção do Sr. Manoel Arão. L. em impressa e bem escripta conta no seu corpo de redacção e collaboração vigorosas e conheçdas das pennas.

Gratidão, pela temessa.

«REVISTA LITTERARIA»

De S. Paulo recebemos os 7 primeiros numeros de uma esplendida revista sob o titulo acima. Confiada à criteriosa direcção de Amadeu Amaral e Maximino Pinheiro Lima a sympathica *Revista Litteraria* que se publica semanalmente conta com a collaboração das melhores pennas paulistas como sejam Dr. Garcia Redondo, Julio Cezar da Silva, João Luzo, D. D. Zalina Rolim, Francisca Julia da Silva, Valdomiro da Silveira e outros muitos.

A João Max, apreciado chronista da *Revista*, agradecemos as lisonheiras referencias que fez na *Padaria* e a *O Pão* na sua escriptura chronica do terceiro numero.

«CHRONICA ILUSTRADA»

Pelo ultimo paquete do sul recebemos o primeiro numero desta escriptura e saltitante revista caricata e humoristica que acaba de apparecer na Capital Federal em substituição ao *Brazillustro*. Tanto o texto como os desenhos estão trashordantes de humor, de espirito franco e sadio, o que muito enaltece a sympathica collega.

«A LUVA»

Com este original e exquisito titulo appareceu em Santos, S. Paulo, um pequeno jornal litterario e humoristico do qual recebemos o numero 2.

Traz alguns artigos em prosa e verso dignos de leitura e é nitidamente impresso em optimo papel.

Agradecemos pela remessa.

«REVISTA PORTUGUEZA»

O notavel e festejado litterato portuguez Joaquim de Araujo, acaba de nos remetter de Lisboa os 3 primeiros fasciculos desta bella e importante publicação de que é digno director. A *Revista Portuguesa* é publicada mensalmente no Porto e tem como collaboradores os mais notaveis publicistas portuguezes, como o sejam—Th. Braga, João de Deus, Julio Brandão Gomes Leal, João Penha, Guerra Junqueiro, Queiroz Ribeiro e outros distinctos homens de letras. Publica alem disto primorosas paginas ineditas de Camillo Castello Branco Anthero de Quental.

No primeiro numero encontramos um vibrante e patetico artigo de Valentim Magalhães sobre a nova phase politica do Brazil, que lemos com verdadeiro entusiasmo assim como um bellissimo soneto de Guerra Junqueiro, intitulado *Mater* estampado no segundo numero, e um primoroso conto de João de Deus intitulado *Mario*, com que abre o terceiro fasciculo.

Difficil seria destacar o que ha de melhor na *Revista Portuguesa*, pois qualquer um dos 3 numeros que recebemos offerece escolhida e variada leitura tanto em prosa como em verso. Sentimos não despor de espaço sufficiente para fazermos algumas transcripções que podíamos dar ao leitor uma idéa do que é a *Revista Portuguesa*.

Terminando esta ligeira rezenha que acabamos de fazer através das ultimas publicações litterarias que recebemos, só temos que agradecer, não só a Joaquim de Araujo, como a todos os collegas que tão gentilmente tem permutado com *O Pão*, Penhoradissimos, pois, nos confessamos pela fineza com que nos têm distinguido.

S. B.

CARTEIRA

TROVAS DO NORTE

Com um modesto mas scintillante e jovialissimo banquete festejou a *Padaria Espiritual*, no dia 2 do corrente, o apparecimento das *Trovas do Norte* de Antonio Salles.

Estiveram presentes o Dr. Justiniano de Serpa, pelo *Diário do Ceará*, Dr. Farias Britto, pela Academia Cearense, Padua Mamode, pelo *Centro Litterario*, e quasi todos os Padeiros residentes nesta capital.

Trocaram-se amistosos saudações, tornando-se notavel o brinde erguido por J. de Serpa à mãe do poeta.

A falta absoluta de espaço não nos permite dar mais detalhes sobre essa deliciosa festa a que presidiu a mais fina e suggestiva jovialidade.

Ao champagne foi distribuido o livro pelos convivas, sendo um volume baptisado com esse espumarento nectar da alegria.

Começou o banquete às 6 horas e terminou às 9 da noite.

PINHEIRO CHAGAS

Estão de luto as letras portuguezas com a morte do activissimo e glorioso escriptor Pinheiro Chagas.

É preciosa e scultada a bagagem litteraria de Pinheiro Chagas. De romance citaremos *A descoberta da India*, a *Historia de Portugal*, a *Morgadinho de Val-Flôr*, (traduzida em italiano, hespanhol, francez, allemão e sueco) e um sem numero de romances, contos, novellas, poesias, peças de theatro, formando um numero de volumes superior a cem.

Dividia a sua extraordinaria actividade escrevendo chronicas, correspondencias, folhetins e artigos para numerosos jornaes e revistas, de Portugal, do Brazil e de diversos paizes da Europa.

Era membro do conselho de S. M. Fidelissima, ministro de Estado honorario, Secretario Geral da Academia Real de Sciencias de Lisboa, grã-cruz de varias ordens portuguezas e estrangeiras e professor de litteratura classica do *Curso Superior de Letras*.

Nasceu em Lisboa a 13 de Novembro de 1842 e falleceu a 8 de Abril do corrente anno.

Era um trabalhador infatigavel, uma alma grande e generosa, um patriota purissimo.

Que sirvam estas linhas de homenagem a memoria do inolvidavel morto.

«TRAFUMA»

Recebemos o 1.º n.º dessa revista do *Centro Litterario*, que appareceu no dia 2 do corrente.

Agradecemos pela remessa.

THEOPHILO MOURA

Depois de alguns dias de demora nesta capital, e de volta de seu passeio ao Acarujá onde foi visitar sua illustre familia, regressou a Capital Federal no penultimo paquete este nosso prezado confrade e amigo

Theophilo Moura foi completar os seus estudos na Faculdade de Medecina do Rio, na qual se acha matriculado no 3º anno. Que elle regresse em breve ao torrão natal munido de um passaporte que lhe dê entrada no templo da sciencia de Charcot.

ANTONIO MARTINS

De luto estão tambem as letras cearenses com o fallecimento deste distincto moço tão prematuramente roubado a sua terra e a sua familia.

Antonio Martins foi uma das figuras salientes da campanha abolicionista, que arrancou a sua lyra apaixonadas e formosas estrophes.

Redigiu o *Libertador* da 1.ª phase, com Marrocos, J. Cordeiro, A. Bezerra e outros.

Na 2.ª phase desta bella folha trabalhou assiduamente ao lado de João Lopes e Oliveira Paiva.

Ultimamente dedicara-se à politica, sendo eleito senador estadual e escrevendo para *O Norte*.

Era o desventurado moço inspirado poeta, delicado folhetinista e valente articulista.

O Pão envia à familia do finado a expressão da sua sincera condolencia.

CABRAL DE ALEXCAR

Embarcou no dia 11 do corrente para a Bahia, onde vai continuar seus estudos este nosso talentoso consocio, um dos mais brillhantes talentos da moderna geração litteraria do Ceará.

Boa viagem e muitos louros de sejamos ao auctor da *Mystica*.

COMPANHIA DRAMATICA

Vae numa ponta enorme a companhia dramatica da Sra. Apolonia Pinto.

Tem successivamente representado os dramas—*Filha unica*, *Doi da de Montmayour*, *Morgadinho de Val-Flôr* e *Ev. Esperança e Caridade*, com exito estrondoso.

Muitas palmas têm conquistado todos os artistas, notadamente o Sr. Germano Alves, que é incontestavelmente a primeira figura da Companhia.

PREPARADOS PHARMACEUTICOS

III.

A. GONZAGA

ELIXIR ESTOMACAL E PILULAS DIGESTIVAS. Unicos medicamentos do Ceará approvados pela Inspectoria de Hygiene do Brazil e premiados na grande Exposição Universal Columbia na de Chicago. São verdadeiros medicamentos contra as molestias do estomago: — Falta de appetite, fraqueza e dores de estomago, digestões difficéis, azias, flatulencia, peso de cabeça, tonturas, enxaquecas, somnolencia depois da reeição, etc.

PEITORAL DE JUCA, COMPOSTO. O melhor medicamento contra as molestias do peito: — Bronchite chronica, tosses rebeldes, escarros de sangue, tísica, etc.

XAROPE ANTI-NERVOSO. E' de uma efficacia incontestavel em todas as exarcebações do systema nervoso: — Epilepsia, ataques hystericos, palpitações no coração, neurasthenia, vomitos, das mulheres gravidas, e coqueluche, etc.

QUINA GONZAGA OU VINHO DAS TRES QUINAS. Poderoso tonico e febrifugo. Contra fraqueza geral, anemia, chlorose, etc. Mui util como preservativo das febres intermitentes ou sezões e nas convalescenças.

XAROPE DE IODORETO DE CALCIO E EXTRACTO DE NOGUEIRA. Empregado com muita vantagem no começo da tuberculose, lymphatisimo, chlorose, glandulas enfartadas e nas molestias de origem escrofulosa.

XAROPE DE ESTIGMAS DE MILHO E BENZOATOS DE LITHIO. Medicamento muito efficaz contra affecções catarrhaes da bexiga, na lithiasis renal (calculo ou pedras,) rheumatismo gottoso, e engurgitamentos.

TINTURA DE SALSAPARRILHA COMPOSTA. Purificador do sangue empregado com grandes resultados.

GOTTAS ANTI-ODONTALGICAS. Contra dores de dentes, allivio certo, cura quasi sempre

INJECCÃO ANTI-BLENORRHA

GICA. Cura em pouco tempo blenorragias recentes ou chronicas.

POS DENTIFRICOS. Alveção e conservão os dentes e perfumão a bocca.

TINTA PARA MARCAR ROUPA. Preta e indelevel.

Todos estes medicamentos achão-se a venda na pharmacia Gonzaga.

80 — Rua do Major Facundo 80, Ceará.

GRANDE LOJA DE JOIA

A MAIS ANTIGA DENTE ESTADO

Jóias de ouro, brilhantes e pedras preciosas de todas as cores. **Relógios** de ouro, d: prata e nickel, para algibeira, inglezes, americanos, suissos etc, etc, **Relógios** para paredes e banca, despertadores de todos os preços. **Lunetaria** superior de vidraça e graduada (branca e de cores). Objectos para presentes: o mais chic e variado sortimento que se possa desejar.

Vendas garantidas, preços sem competencia.

Jacques Weil & C^o

RUA DO MAJOR FACUNDO 70

Phenix Caixeiral

Este novo importante estabelecimento, reaberto sob a gerencia de Heraclito Domingues, é hoje a primeira casa de modas e phantasias desta capital.

Dispõe de um magnifico e variado sortimento de tudo quanto a industria europeia, tem inventado em elegancia, luxo e arte, e adoptou o seguinte programma: Vender barato e a dinheiro.

54. RUA MAJOR FACUNDO 54.

ESTAMINET EUROPEU

Artisticamente montado com o mais esmerado gosto e asseio, garante boa mesa e preços modicos.

Promette-se a maxima promptidão no serviço e a mais principesca delicadeza.

PROPRIETARIO,

Manoel Pereira dos Santos.

108 B — Rua Formosa — 108 B

Preparados Medicinaes

DO PHARMACEUTICO

JOSÉ ELOY DA COSTA

Approvados pela Inspectoria de Hygiene

Pilulas contra vermes

Para expellir completamente os vermes intestinaes ou lombrigas das crianças e adultos em poucos dias. As unicas de effeito seguro e rapido. Já são purgativas, dispensando assim qualquer purgante. AS PILULAS CONTRA VERMES pelo seu gosto, pela sua formula impõe-se especialmente na medicação das crianças.

Pilulas estomacaeas purgativas.—São de grande efficacia nas Dores de estomago, Dyspepsias, Gastrites, Falta de Appetite, Gastralgias, Nauzeas, Dores de cabeça, Prisões de ventre, Indigestões, etc.

Essencia de saba parilha. E' o purificador mais ENERGETICO DO 'CEARA'. Cura radicalmente as molestias provenientes da fraqueza, impureza e falta de nutrição do sangue—Syphilis, Rheumatismo syphilitico, Boubas, Ulceras venereas, Darthros, Impigem, Sarnaes, Gomas, Cancros, etc., etc.

Mistura anti-bleorrhagica ou Injecção Menes.—Cura rapidamente bleorrhagias recentes ou chronicas.—CURA CERTA EM 3 DIAS.

Goltas odontalgicas.—Preparação composta de diversas substancias balsamicas, produzindo instantaneamente a cura das mais fortes dores de dentes.

Pós para dentes.—Alem de agradaveis, promettem pelo seu uzo continuado um completo asseio da bocca e dos dentes, conservando a estes a sua coloração natural, trasendo a bocca em constante limpeza, prevenindo as caries dentarias e as molestias.

Xarope depurativo de cascas amargas de laranjas e iodureto de potassio.—Applicado com vantagem contra o Rheumatismo e as diversas affecções syphiliticas.

Elixir anti-syphilitico de cajú.—Especifico contra as molestias de pelle.

Xarope de bromureto de potassio e cascas amargas de laranjas.—Applicado com successo nas molestias do coração, das vias digestivas da respiração, na epilepsia e nas insomnias das crianças durante o periodo da dentição.

Tinta preta e indelevel para marcar roupa.—Acompanha um vidro mordente para preparar o panho que se quiser marcar.

Vinho de cajú.—Ja conhecido e acreditado. Não é nocivo a saúde e substitue aos vinhos vindos do estrangeiro.

Todos estes medicamentos se achão a venda na Pharmacia Theodorico de **JOSE ELOY DA COSTA**—RUA MAIOR FACUNDO 56—FORTALEZA.

DROGARIA CENTRAL de **Gultherme Rocha & C.^a** e na cidade do Crato na casa commercial de **POSSIDONIO PORTO & C.^a**

CONFUCIO

Casa fundada em 1881

Endereço telegraphico—CONFUCIO—Telephone n.º 31

31 Caixa do Correio 31

Confucio Pamplona & C.

Proprietarios

Especialidade de artigos para o uzo domestico desde a sala de visitas á cosinha, ou qualquer aposento. se encontra neste estabelecimento: objectos de applicações indispensaveis e uteis como: Plannos, Fogões, Mobílias, Espelhos, Tapetes, Crystaes, Louças e Vidros, Fazendas e artigos de Modas, Trans para cosinha, objectos para escriptorio, alcovas, gabinetes, banheiros, jardins, salões, hoteis, cafés, restaurants, Igrejas, navios, chacaras, chalets, chais, etc., etc.

Candieiros, brinquedos para crianças, objectos para presentes e bebidas finas.

Mobilia-se uma casa em duas horas

Importação directa da — França, Inglaterra, Alemanha, Belgica, Portugal e Estados-Unidos da America do Norte

RECEBE CONSIGNAÇÕES

Tem correspondencias para todos os Estados da Republica

Deposito de objectos para viagens, e agencia de charutos, chá fino e artigos de novidades

59 e 61—Rua do Major Facundo—59 e 61

CONFUCIO

VENDA EM GROSSO E A RETALHO

—FORTALEZA—

Oliveira Rola

Agente de

LEILÕES

Encarrega-se de vender mercadorias, moveis, terrenos, casas, etc., tudo em condições vantajosas.

20 Praça do Ferreira, 20

Telephone 28

Typ. STUART Rua Formosa n.º 56.